



**ESTIMATIVAS
SUBNACIONAIS
DE RENDA DIGNA
E SALÁRIO DIGNO
PARA O ESTADO DO
RIO GRANDE DO
NORTE (RN), BRASIL**

ESTIMATIVAS SUBNACIONAIS DE RENDA DIGNA E SALÁRIO DIGNO PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (RN), BRASIL

Autores:

- Ian Prates¹
- Rogerio Barbosa²
- Alexandre Barbosa³
- Carmelita Veneroso⁴
- Nathália Porto⁵
- Eduardo Lazzari⁶
- Luciano Mattar⁷
- Martha Anker
- Richard Anker⁸

RESUMO

Este relatório apresenta estimativas de salário digno e renda digna para o estado do Rio Grande do Norte, Brasil, dividido em 3 macrorregiões estaduais. Essas estimativas foram obtidas ao adaptar a metodologia Anker para as bases de dados brasileiras, de modo a gerar valores robustos e comparáveis de salário digno e renda digna, totalmente consistentes com os Estudos de Referência Anker. Essas estimativas são apresentadas junto com dados socioeconômicos adicionais para contextualizar os resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Salário Digno, Renda Digna, Estimativas Subnacionais, Brasil, estado do Rio Grande do Norte, Metodologia Anker

CÓDIGOS JEL: I31, J3, J28, J8, J4

1 Anker Research Institute & CEBRAP. Email: iprates@sa-intl.org (Corresponding author)

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Email: rogerio.barbosa@iesp.uerj.br

3 Universidade de São Paulo & CEBRAP. Email: afbarbosa@usp.br

4 Anker Research Institute & CEBRAP. Email: mveneroso@ankerinstitute.org

5 CEBRAP. Email: nathaliafporto@gmail.com

6 CEBRAP. Email: Eduardo.alazzari@gmail.com

7 CEBRAP. Email: lucianomattar@gmail.com

8 Anker Research Institute. Email: marthaandrichard@gmail.com



AGRADECIMENTOS

Este relatório foi elaborado pelo Anker Research Institute (ARI) em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Ele se insere na ampla agenda de pesquisa da parceria ARI-CEBRAP, que envolve a produção e disseminação de conhecimento sobre salário digno e renda digna no Brasil.

Gostaríamos de agradecer à IDH por seu apoio a essa iniciativa. A IDH desenvolve soluções inovadoras por meio de ações colaborativas, reunindo partes interessadas comprometidas das cadeias globais de valor para impulsionar o comércio inclusivo e sustentável. No Brasil, a IDH trabalha em parceria com atores locais nos estados de Mato Grosso, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco para promover colheitas mais sustentáveis, conservar ecossistemas e fomentar comunidades promissoras.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório é baseado na metodologia Anker que permite realizar estimativas de salário digno e renda digna para todas as 79 macrorregiões estaduais do Brasil, construídas com base na nossa metodologia de mensuração a nível subnacional. Os resultados são compatíveis com os Estudos de Referência Anker disponíveis para o sul/sudoeste de Minas Gerais (2016)⁹ e o interior do estado de São Paulo (2020)¹⁰.

A Metodologia Anker é amplamente reconhecida como a mais robusta para a mensuração do salário digno e da renda digna (ver Figuras 1 e 2) e tem desempenhado um papel importante na catalisação da melhoria na renda do trabalho nas cadeias de suprimento globais. Em maio de 2024, mais de 50 relatórios de Estudos de Referência (Benchmarks) Anker de renda digna

e salário digno, com cerca de 35 a 60 páginas, haviam sido publicados pelo Anker Research Institute (ARI), cobrindo diferentes localidades em 25 países.

Embora a cobertura geográfica dos estudos de renda e salário dignos do ARI seja ampla, eles exigem trabalho de campo e coleta de dados primários, equipes de pesquisa altamente qualificadas e considerável supervisão e controle de qualidade. Por essa razão, a Metodologia Anker de Valores de Referência Nacional¹¹ foi desenvolvida para estimar valores médios de renda e salário dignos rurais e urbanos para um país, utilizando dados secundários. Esta metodologia foi aplicada a países para os quais Estudos de Referência completos não haviam sido realizados. Até o momento, estimativas e relatórios de Valores de Referência

9 <https://www.ankerresearchinstitute.org/brazil-benchmarks/livingwage-nonmetroargentina-2020-emhn8-6k6ew-59zrl-bpbkr-gr7r6-x8622-nzd3d-xh9kw-4zge2-2mkhs-7ymgl-6ysxh-98wgl>

10 <https://www.ankerresearchinstitute.org/brazil-benchmarks/livingwage-nonmetroargentina-2020-emhn8-6k6ew-59zrl-bpbkr-gr7r6-x8622-nzd3d-xh9kw-4zge2-2mkhs-7ymgl-6ysxh-98wgl-zhrlc>

11 <https://www.globallivingwage.org/anker-living-wage-and-living-income-reference-values/>

Nacional Anker foram publicados para mais de 30 países.

No entanto, as estimativas dos Estudos de Referência Anker e os Valores de Referência Nacional não abordam diferenças dentro dos países em termos de salários digno e renda digna. Os Estudos de Referência são específicos para localidades e não indicam se o valor para a área estudada se aplicaria também a outras regiões do país. Da mesma forma, os Valores de Referência fornecem estimativas médias

nacionais rurais e urbanas e podem não ser representativos para regiões ou localidades específicas.

A Metodologia Anker de Estimativas Subnacionais supera essa limitação. As estimativas de salário digno e renda digna para as macrorregiões estaduais do Brasil são consistentes e comparáveis entre si, bem como consistentes e comparáveis com as estimativas dos Estudos de Referência Anker e dos Valores de Referência Nacional existentes para outros países.

Figura 1. Definição Salário Digno e Renda Digna

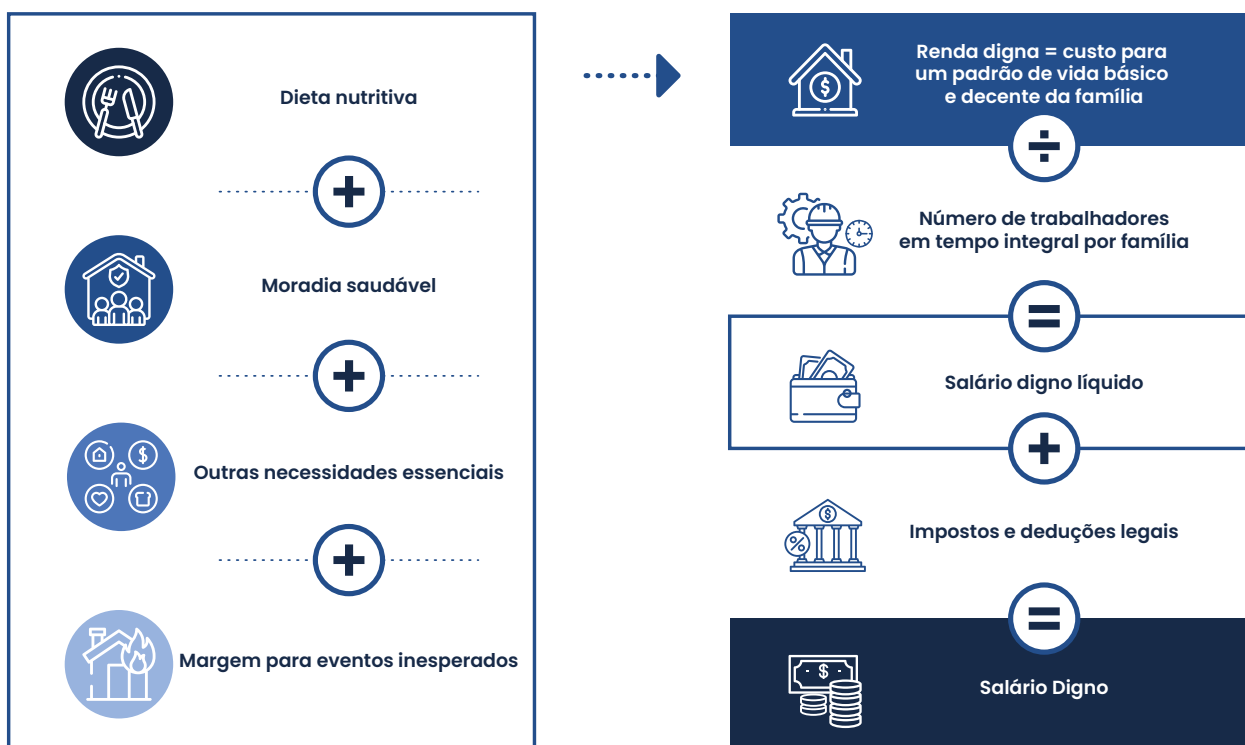
SALÁRIO DIGNO (LIVING WAGE):

Um salário digno é definido como a remuneração recebida por um trabalhador durante um período padrão de trabalho, geralmente mensal, em um local específico, suficiente para garantir um padrão de vida decente para ele e sua família. Os elementos desse padrão de vida incluem alimentação saudável, acesso à moradia decente, com água e esgoto, e despesas relacionadas a educação, saúde, transporte, vestuário e outras necessidades essenciais, incluindo uma margem para situações imprevistas.

RENDA DIGNA (LIVING INCOME):

O conceito básico é semelhante e complementar ao de salário digno, pois também se refere ao custo para manter um padrão de vida básico, porém decente, para uma família. Ele serve tanto referência para o salário digno (quando é dividido pelo número de trabalhadores por tempo integral da família); mas também pode ser aplicado para os trabalhadores em que a unidade de consumo (a família) é também uma unidade de produção, como no caso dos produtores da agricultura familiar.

Fonte: Anker, R., & Anker, M. (2017). urn:isbn:9781786431455. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing. Retrieved Mar 12, 2025, from <https://doi.org/10.4337/9781786431462>.

Figura 2. Componentes Salário Digno e Renda Digna

Fonte: Adaptado de Anker, R., & Anker, M. (2017). urn:isbn:9781786431455. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing. Retrieved Mar 12, 2025, from <https://doi.org/10.4337/9781786431462>.

2. A METODOLOGIA ANKER DE ESTIMATIVAS SUBNACIONAIS DE RENDA DIGNA E SALÁRIO DIGNO

A metodologia do ARI¹² foi adaptada às bases de dados do país para a produção de estimativas de renda digna e salário digno em 79 macrorregiões estaduais do Brasil. Isso foi feito em 7 etapas.

Na etapa 1, dividimos o Brasil nas 59 regiões para as quais o desenho amostral da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permite inferências estatísticas sobre despesas com alimentação, habitação e despesas não alimentares e não habitacionais (NANH). Essas são regiões intraestaduais, como: (i) capitais dos estados, (ii) áreas metropolitanas das capitais, e (iii) áreas não-metropolitanas dos estados.

Nas etapas 2 e 3, os custos de vida para uma família típica de 4 pessoas (2 adultos e 2 dependentes com 18 anos ou menos) foram estimados com base em uma dieta e habi-

tação saudáveis. Os critérios para a dieta modelo e a habitação foram determinados em grande parte com base nos dois Estudos de Referências Anker para o Brasil mencionados anteriormente. Os custos alimentares foram estimados para uma dieta modelo nutritiva e palatável de baixo custo; os custos habitacionais foram estimados para um padrão de habitação saudável; e todos os custos não alimentares e não habitacionais foram estimados para domicílios acima da linha da pobreza e com habitação adequada. A isso, foi adicionado 5% para emergências e eventos imprevistos.

Na etapa 4, a estimativa das áreas correspondentes aos “restantes dos estados” foi desagregada em mesorregiões por meio de um modelo de regressão sobre despesas para as 59 zonas analíticas da POF, utilizando variáveis proxy extraídas de um banco de dados com informa-

12 Detalhes da metodologia podem ser encontrados em: Prates et al (2024), “Estimativas Anker Subnacionais de Salário e Renda Digna: Relatório Metodológico”. Anker Research Institute.

ções ao nível das mesorregiões e dos municípios¹³. Esse passo foi necessário porque muitas dessas áreas são extensas e heterogêneas em termos de custos de vida.

Na etapa 5, mesorregiões com rendas semelhantes foram agrupadas em uma única macrorregião de salário e renda digna. Isso foi feito por razões práticas e para facilitar a tomada de decisão por parte do setor público, do setor privado e do terceiro setor, além da sociedade civil, já que um número extenso de valores de salário digno e renda digna num mesmo estado pode se revelar pouco operacional. Três critérios foram usados para agrupar as mesorregiões do IBGE em macrorregiões estaduais de salário digno e renda digna: (i) as mesorregiões precisavam pertencer ao mesmo estado; (ii) a diferença entre os menores e maiores valores de renda digna das mesorregiões dentro de uma nova macrorregião estadual não poderia ser superior a 7%¹⁴; (iii) sempre que possível, buscou-se garantir a contiguidade espacial, embora mesorregiões não contíguas com valores semelhantes tenham sido agrupados a uma única macrorregião estadual de salário e

renda digna em alguns casos.

Na etapa 6, atualizamos nossas estimativas de renda digna (equivalente aos custos de vida totais para uma família de 4 pessoas) de 2017-18 para junho de 2024. Na etapa 7, os salários líquidos e brutos foram calculados. O número de trabalhadores em tempo integral por família para cada macrorregião estadual foi estimado usando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) do IBGE. Contribuições obrigatórias para a seguridade social e imposto de renda (se aplicável) foram adicionados ao salário líquido para se obter o salário digno bruto.

13 É importante notar que, para as duas mesorregiões onde os Estudos de Referências Anker foram realizados, a metodologia Anker de estimativas subnacionais resulta em valores de renda digna que diferem no máximo em 5% das estimativas dos Estudos de Referência. Essa comparação fornece evidências sólidas de suporte para as estimativas subnacionais de renda digna e salário digno.

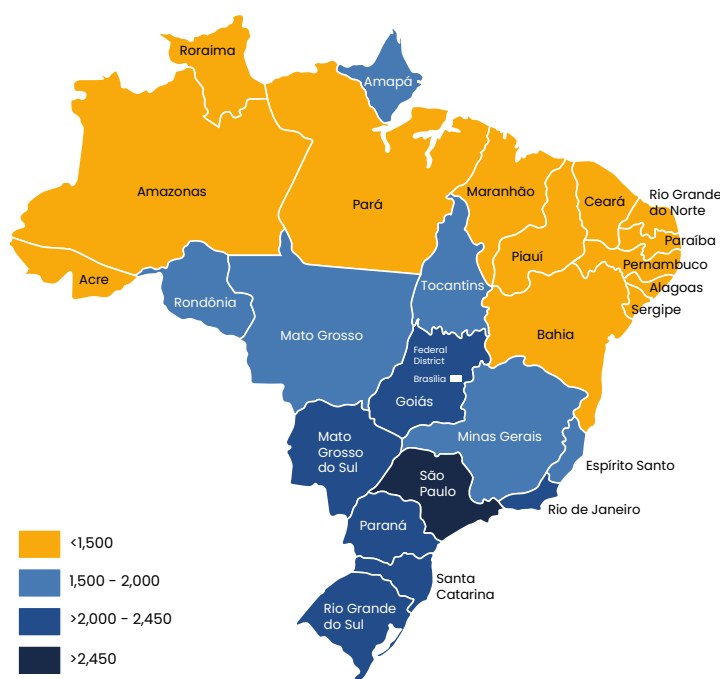
14 Este valor de corte foi estabelecido após uma análise do padrão da variação intraestadual dos valores de renda digna estimados.

3. O ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Rio Grande do Norte é um estado na região nordeste do Brasil, com uma área de aproximadamente 52.810 quilômetros quadrados e uma população de cerca de 3,3 milhões de habitantes, dividido em 167 municípios, que representam cerca de 1,5% da população brasileira. O estado desempenha um papel importante na economia do Brasil, especialmente nos setores de agropecuária, extrativismo de petróleo, gás natural e sal

marinho, turismo e energia eólica. A renda domiciliar per capita do estado é a 16ª do Brasil e está abaixo da média nacional, refletindo desafios socioeconômicos comuns à região Nordeste, ainda marcada por elevados níveis de pobreza, desigualdade e pelas grandes diferenças de renda e de acesso a políticas sociais entre as áreas rurais e urbanas, assim como entre os distritos de sua capital.

Mapa 1 – Média da renda familiar per capita, 2023, em R\$



Fonte: Phad-C, 2023.

4. RENDA DIGNA E SALÁRIO DIGNO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A Tabela 1 abaixo mostra como as 6 mesorregiões IBGE do estado do Rio Grande do Norte foram agrupadas em 4 macrorregiões estaduais de salário digno e renda digna Anker. A Tabela 2 apresenta os valores do salário digno e da renda digna e também os subcomponentes da renda digna (ou seja, custos de alimentação, habitação e não-alimentação e não-habitação – NANH) e os determinantes do salário digno líquido e bruto, assim como o número de trabalhadores em tempo integral por família e os impostos (contribuições previdenciárias e imposto de renda) deduzidos dos trabalhadores assalariados.

Tabela 1 – Macrorregiões estaduais de renda digna e salário digno do Rio Grande do Norte conforme agregação das mesorregiões do estado

Estado	Macrorregiões	Mesorregiões
Rio Grande do Norte	RN01	Agreste Potiguar
		Leste Potiguar
	RN02	Central Potiguar
		Oeste Potiguar
	RN03	Região Metropolitana
	RN04	Capital (Natal)

Fonte: Elaborado pelos autores (Anker Research Institute & Cebrap, 2024).

Tabela 2. Estimativas Anker de renda digna e salário digno para as 3 macrorregiões do Rio Grande do Norte (em R\$, junho de 2024)

Estado	Macrorregião	Renda Digna – Custo de vida						Salário Digno				
		População (em mil habitantes)	Renda Digna	Alimentação	Habitação	NANH	5% para emergências	# trabalhadores em tempo integral	Salário Digno Líquido	INSS	I.R.	Salário Digno Bruto
Rio Grande do Norte	RN01	560	3.530	989	672	1.692	177	1,50	2.347	209	0	2.556
	RN02	1.225	3.876	1.086	738	1.858	194	1,50	2.577	236	0	2.813
	RN03	766	4.179	1.091	834	2.045	209	1,68	2.482	224	0	2.706
	RN04	751	4.996	1.088	1.009	2.630	250	1,65	3.024	302	31	3.357

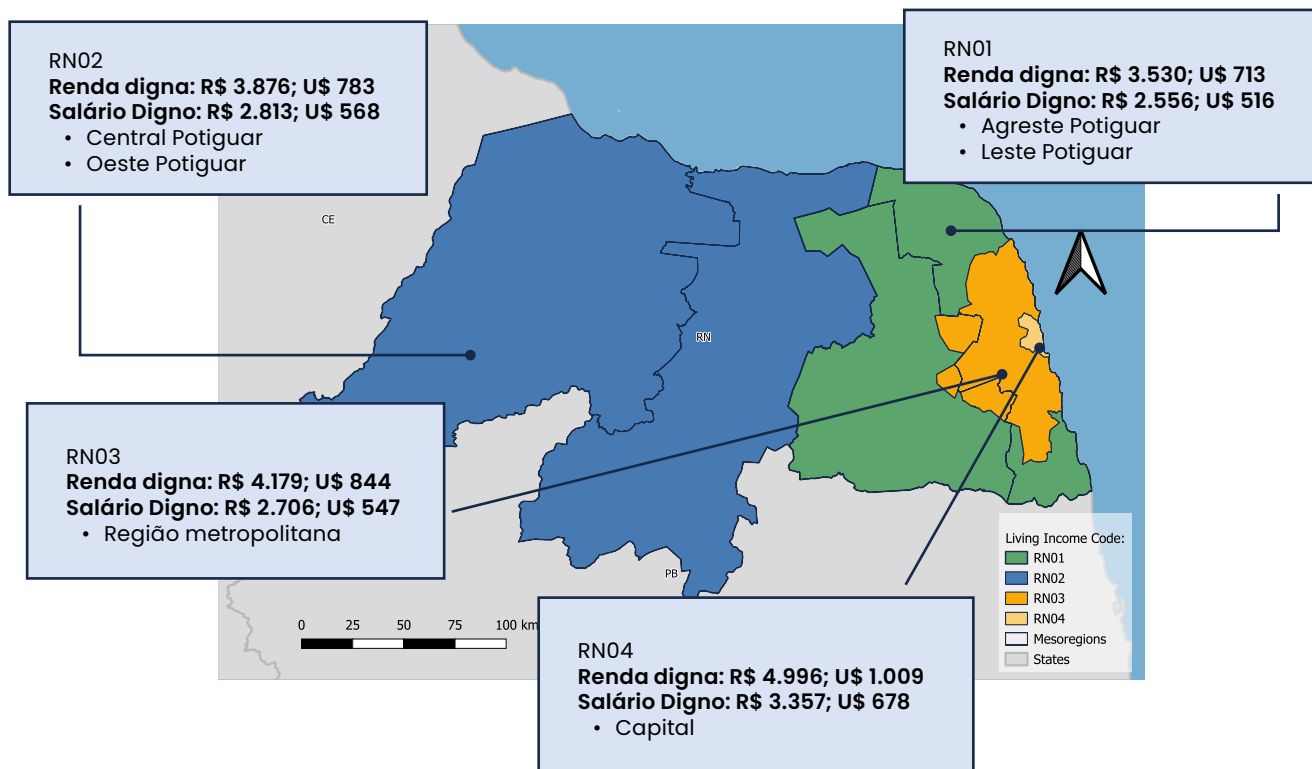
Fonte: Elaborado pelos autores (Anker Research Institute & CEBRAP, 2024).

37% da população do estado do Rio Grande do Norte está macrorregião RN02, que inclui as mesorregiões Central Potiguar e Oeste Potiguar. O restante da população do estado está distribuído da seguinte forma: 17% nas mesorregiões do Agreste Potiguar e Leste Potiguar que compõem a macrorregião RN01, 23% na região metropolitana (RN03) e 23% na capital Natal (RN04).

O salário digno Anker para RN04 é 31% maior do que o valor observado em RN01, 3.357 e 2.556 reais, respectivamente. O estado do Rio Grande

do Norte tem a peculiaridade de ter uma população pequena e possuir diferenças importantes de custo de vida e de renda digna ao longo do território. Entre a RN01 e a RN04, os extremos em termos de renda digna, encontram-se a região oeste e central (RN02) e a região metropolitana (RN03). Apesar de mais próxima da capital, ainda assim a RN03 se caracteriza por custos de vida bem menores. A capital, Natal (RN04), destaca-se pela maior pujança e diversificação produtiva nos setores de comércio e serviços, com destaque para educação e turismo.

Mapa 2 – Macrorregiões estaduais de renda digna e salário digno Anker do Rio Grande do Norte (em R\$, junho de 2024)¹⁵



Fonte: Elaborado pelos autores (Anker Research Institute & Cebrap, 2024)

Como vimos, a região RN01 resulta da agregação de duas mesorregiões do estado, conforme mostrado no mapa 2. Esta macrorregião inclui o Agreste Potiguar e o Leste Potiguar, excluindo-se a capital e a região metropolitana que originalmente se encontravam nessas duas mesorregiões. A macrorregião RN02 inclui as mesorregiões Central Potiguar e Oeste Potiguar, onde figura com destaque a cidade de Mossoró. Essas agregações, justificadas pelos custos de vida familiar, revelam uma grande heterogeneidade de situações socioeconômicas no âmbito do estado e mesmo entre as macrorregiões. Em seguida, a RN03 agrupa os municípios da região metropolitana de Natal, cidade onde se situa a macrorregião RN04.

Em termos de salário digno, observa-se que as macrorregiões intermediárias, RN02 e RN03 possuem valores de salário digno de 2.803 e 2.706 reais, respectivamente, ou seja, 16% e 19% inferiores ao salário digno de RN04. Portanto, Natal possui custos de vida bem acima das demais macrorregiões estaduais.

¹⁵ Taxa de câmbio: 1,00 USD igual a R\$ 4,95. Média de abril de 2023 a abril de 2024. Fonte: Banco Central do Brasil: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

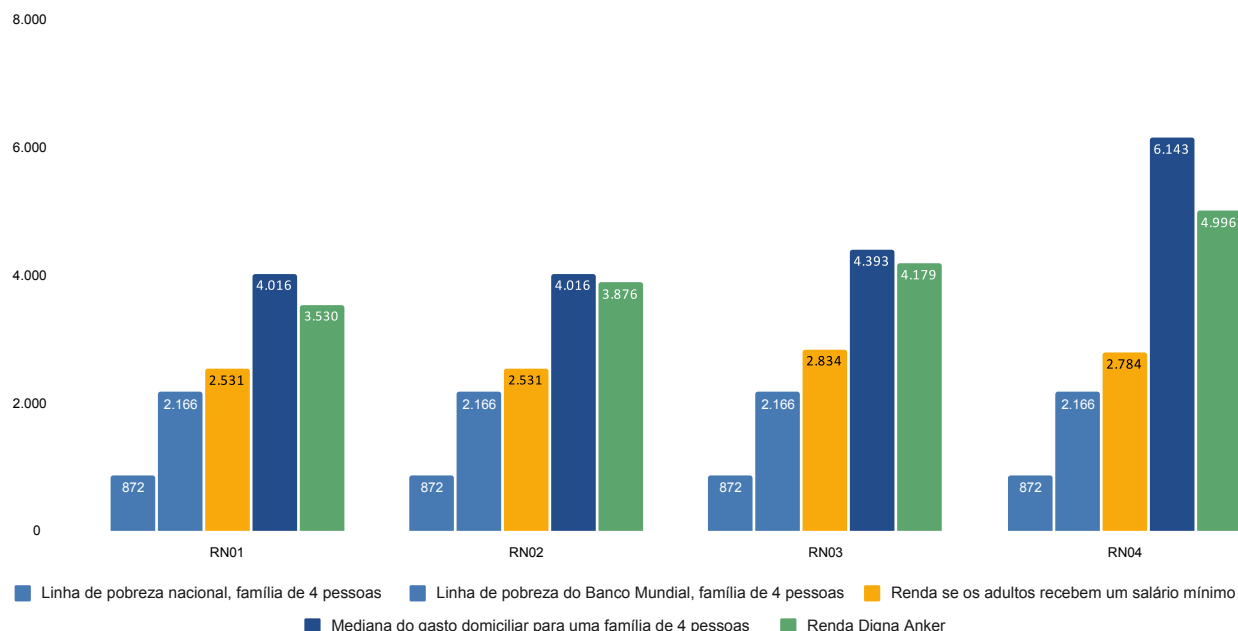
5. ESCADA DE RENDA FAMILIAR E ESCADA SALARIAL PARA AS MACRORREGIÕES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

As Figuras 3 e 4 apresentam uma escada de renda familiar e uma escada salarial para as 4 macrorregiões de salário digno e renda digna do estado do Rio Grande do Norte. A Figura 3 compara as Estimativas Anker de renda Digna com quatro outros indicadores de renda familiar: a linha de pobreza familiar nacional, a linha de pobreza familiar do Banco Mundial para um país de renda média-alta como o Brasil (6,85 PPC por dia por pessoa), a despesa mediana das famílias e a renda familiar no caso de os membros da família que trabalham receberem um salário mínimo mais benefícios previstos por lei.

O valor da renda digna Anker é muito superior à linha de pobreza nacional, variando de aproximadamente 4 (RN01) a 5,7 (RN04) vezes o seu valor. A renda digna é de 1,6 a 2,3 vezes maior do que a linha de pobreza do Banco Mundial para o Brasil¹⁶. Quando comparada com a despesa mediana das famílias para uma família de 4 pessoas, a renda digna Anker é sempre menor, oscilando essa diferença entre 23% em RN04 e 4% em RN02.

16 Existe uma diferença pronunciada entre o quanto recebem as famílias consideradas “pobres” e o quanto deveriam receber para viver de forma digna.

Figura 3. Escada de renda familiar, Renda digna Anker e outras rendas para as macrorregiões estaduais do estado do Rio Grande do Norte (em R\$, junho de 2024)



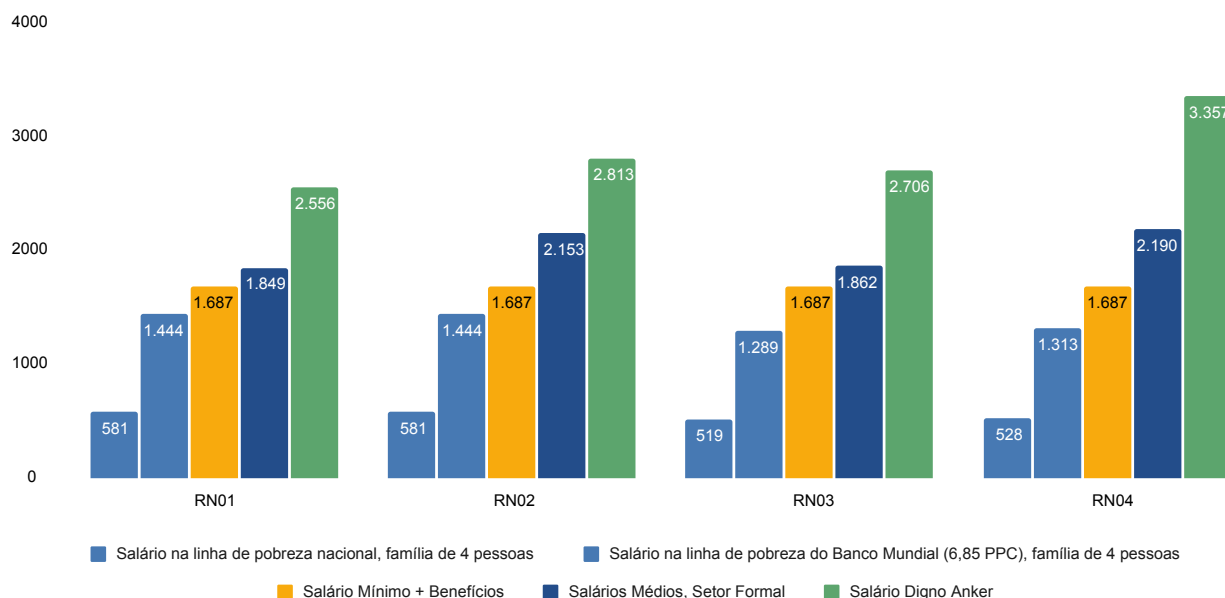
Fonte: Anker Research Institute & Cebrap, 2024.

A Figura 4 compara os valores de salário digno nas 4 macrorregiões estaduais com a linha de pobreza salarial nacional, a linha de pobreza salarial do Banco Mundial para um país de renda média-alta como o Brasil (6,85 PPC por dia por pessoa), os salários médios no mercado de trabalho formal e o salário mínimo mais benefícios previsto por lei.

O valor do salário digno Anker é muito superior ao salário da linha de

pobreza nacional, variando de aproximadamente 4,4 (RN01) a 6,4 (RN04) vezes o seu valor. É também cerca de 2 vezes maior do que o salário da linha de pobreza do Banco Mundial para o Brasil. Quando comparado ao salário mínimo nacional, o salário digno Anker pode ser até 68% vezes maior, como na capital Natal (RN04). Na comparação com os salários médios no setor formal, o salário digno é 38% maior em RN01, 30% em RN02, 45% em RN03 e 53% em RN04.

Figura 4. Escada salarial, Salário digno Anker e outras rendas salariais para as macrorregiões estaduais do Rio Grande do Norte (em R\$, junho de 2024)



Fonte: Anker Research Institute & Cebrap, 2024.

Notas sobre os dados usados neste relatório

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o índice de Gini e a taxa de pobreza são obtidos a partir do Censo de 2010. Essa ainda é a única fonte para este tipo de informação em um nível territorial tão detalhado devido ao adiamento do Censo de 2020 por conta da pandemia de COVID-19. Esses dados são usados para destacar as diferenças estruturais relativas entre as macrorregiões estaduais de renda digna e salário digno e permitem a compreensão das variações intraestaduais no custo de vida. Os dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) per capita e o Valor Adicionado (VA) ao PIB para cada setor econômico são provenientes das Contas Nacionais do IBGE para 2021.

Os dados sobre salários médios para macrorregiões estaduais de renda digna e salário digno

são extraídos do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), divulgado anualmente. Esta fonte de dados abrange trabalhadores assalariados formais, tanto no setor público quanto no privado, e inclui características demográficas, ocupacionais e de renda dos trabalhadores. A renda analisada inclui todos os benefícios monetários que afetam o contrato de trabalho formal ao longo de um ano (1/3 de férias, 13º salário e abono salarial).

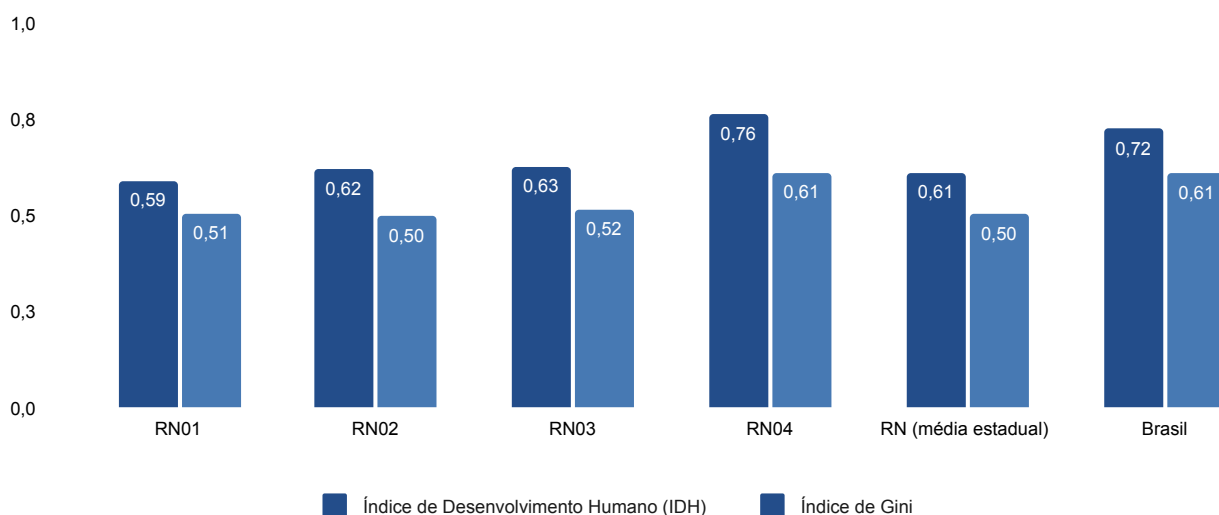
Para comparação com o salário digno, foram considerados trabalhadores com idade entre 25 e 59 anos, pois são os que têm um perfil semelhante ao usado para a estimativa do salário digno na Metodologia Anker. As rendas foram ajustadas usando taxas de inflação até março de 2024, juntamente com previsões de inflação até junho de 2024, e incluem contribuições previdenciárias e imposto de renda aplicáveis à faixa salarial correspondente.

6. APÊNDICE: CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DAS MACRORREGIÕES ESTADUAIS DE RENDA DIGNA E SALÁRIO DIGNO

As diferenças nas estimativas de salário digno e renda digna para as macrorregiões estaduais do Rio Grande do Norte possuem uma correspondência com os seus indicadores econômicos e sociais. Os níveis de desigualdade – medidos pelo índice de Gini – são maiores na capital (RN04) quando comparada às demais macrorregiões de salário

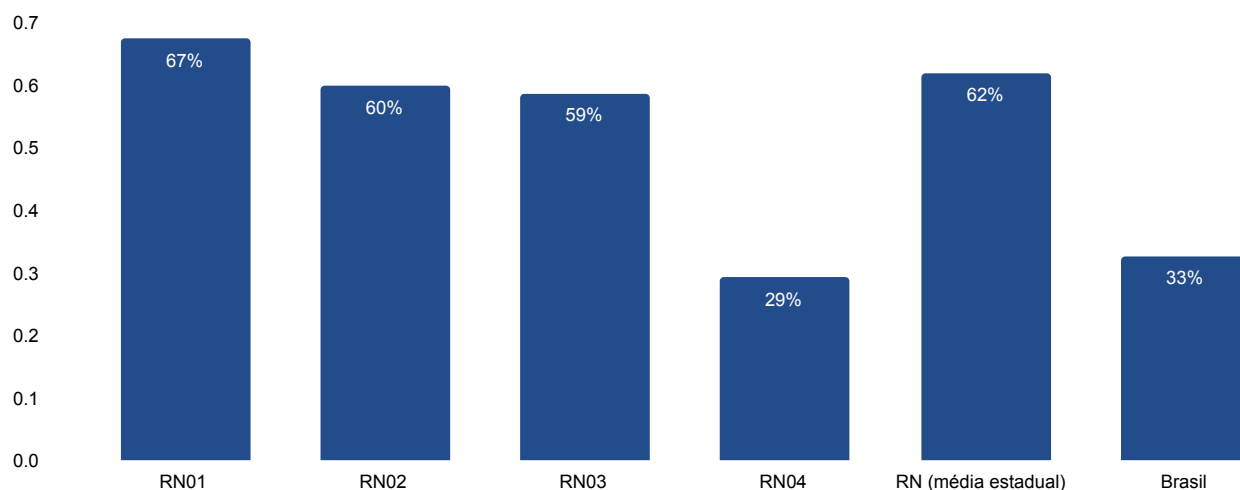
digno. O IDH é também maior na capital do estado, onde se observa o maior valor de salário digno. O IDH varia na direção oposta das taxas de pobreza. A RN04 apresenta taxa consideravelmente mais baixa, com 29% de pobres, contra percentuais de cerca de 60% ou superiores nas demais macrorregiões estaduais.

Figura A1. IDH e Índice de Gini – Macrorregiões estaduais de renda digna e salário digno do Rio Grande do Norte, média do estado e média nacional, 2010



Fonte: Censo Demográfico, 2010.

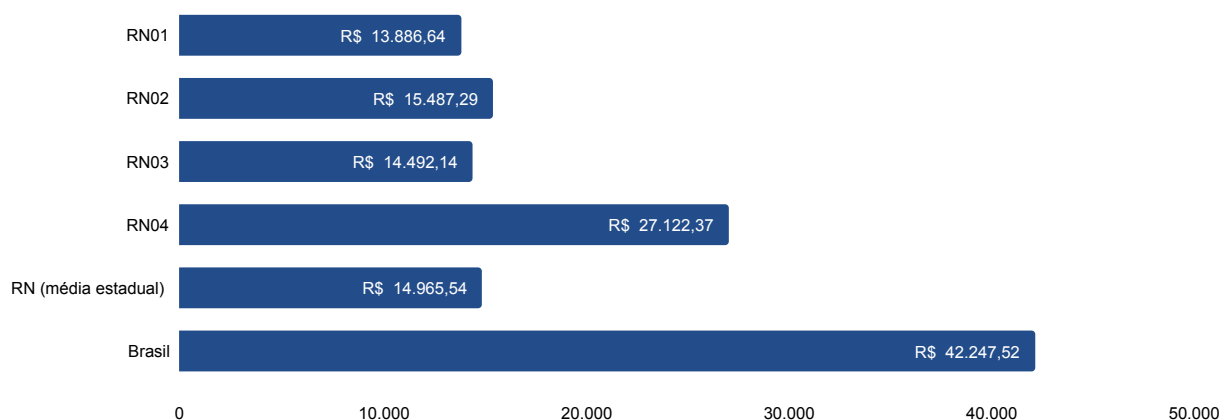
Figura A2. % da população abaixo da linha de pobreza do CadÚnico (1/2 SM per capita) – Macrorregiões de renda digna e salário digno no Rio Grande do Norte, média do estado e média nacional, 2010



Fonte: Censo Demográfico, 2010.

O PIB per capita da região RN04 é quase duas vezes o valor das outras três macrorregiões, que estão mais próximas da média do estado. Entretanto, o PIB per capita da capital é em torno de 2/3 da média nacional.

Figura A3. PIB per capita a preços correntes – Macrorregiões de renda digna e salário digno do Rio Grande do Norte, média do estado e média nacional, 2021

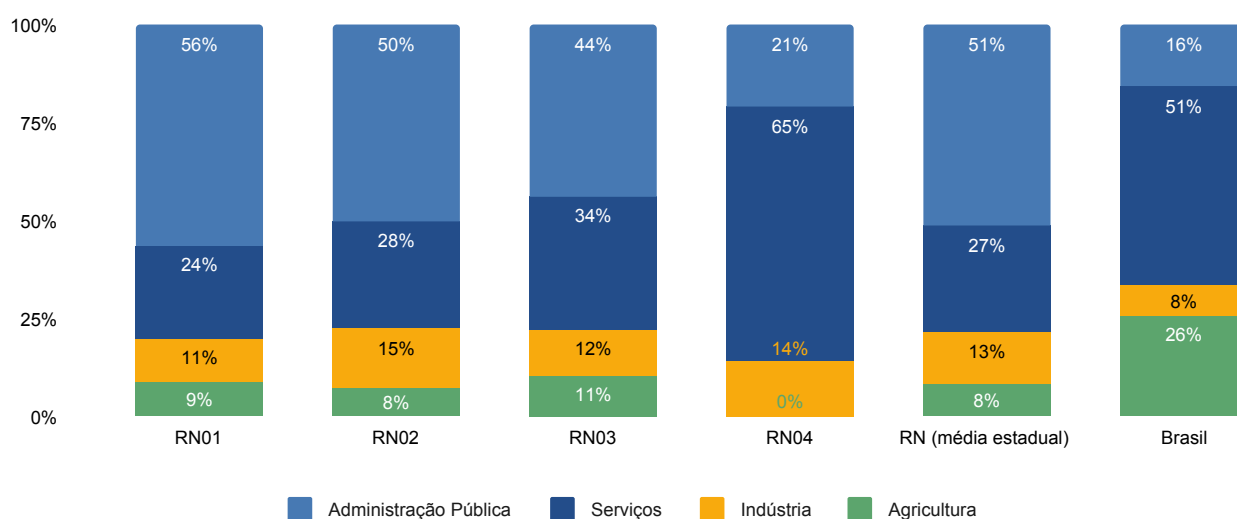


Fonte: IBGE, 2021.

Em termos de estrutura produtiva, há uma maior concentração do PIB no setor de serviços na RN04, englobando tanto atividades de alta como de baixa produtividade; enquanto RN02, onde se localiza Mossoró, se destaca pelas atividades industriais,

além da extração de petróleo em Guamaré. Já as macrorregiões RN01 e RN03, destacam-se pela maior participação da agricultura e menor participação da indústria em termos relativos.

Figura A4. % do valor adicionado bruto ao PIB por setor econômico – Macrorregiões de renda digna e salário digno no Rio Grande do Norte, média do estado e média nacional, 2021



Source: Contas Nacionais, IBGE, 2021.



WWW.ANKERRESEARCHINSTITUTE.ORG